

MACAMBIQUE

E a gente vê
todo dia isso.
Todo dia isso.
É... preconceito...

É geral,
é uma coisa que acontece...

que a gente já sente
só no chegar no ambiente
e ver que as pessoas
te olham com diferença.
Uma diferença
muito grande, então,
o preconceito existe muito.
E aqui tem!
Aqui tem.
[Batuques]

§

§

§

§

§

§

§

Se você procurar...
o grupo...
"Nossa! O grupo é
o Grupo de Osório",
"O Grupo é o único
que existe
aqui dentro
da cultura disso"...
Mas a gente é
muito crucificado,
o racismo é grande,
continua.

Se existe uma tafona,
a tafona é lembrado,
o Grupo Maçambique
é esquecido.
Por quê?
Por que é negro?
É a cor? A pele?
Sabe, é uma coisa...
É ruim, é triste
às vezes pra gente,
mas a gente não dá mole,
a gente luta.
O grupo taí pra lutar,
o grupo não desiste.
Pode levar
uma portada aqui,

mas ali na frente
pode abrir dez.
E a gente
tá sempre lutando.

§ Que senzala foi aquela
Que o Maçambique nasceu? §
§ Que senzala foi aquela
Que o Maçambique nasceu? §
§ Foi numa grande senzala
Que a senhora escolheu §
§ Foi numa grande senzala
Que a senhora escolheu §

[Francisca]
Eu sou da comunidade,
num quilombo...
Quilombo de Morro Alto.
E a gente morava
em cima da pedreira,
uns 45 minutos
daqui de Osório.
E a gente veio pequena,
e eu era muito
apegada ao pai.
E eu via o pai sair de casa,
ficar 8 dias fora de casa.

Mas eu sabia que ele ia...
"Vou dançar Maçambique com
minha pretinha e já volto".

Foi passando os anos, né?
E aquilo... Eu dizia:
"Mas como? Todo ano
ele faz isso e me deixa,
e eu não sei
o que ele vai fazer".
Aos meus 10 anos de idade,
eu conheci o Maçambique.

Levei um choque.
Meu primeiro vestido,
meu primeiro sapato,
e o meu primeiro dia
de Maçambique, né?
Conheci a Maçambique.
Eu fiquei admirada
de ver o meu pai dançando.
Foi o presente mais lindo
que aconteceu na minha vida.
Sempre sonhei em ser
maçambiqueiro,
e o meu pai já era
maçambiqueiro.
Então, sempre sonhava
com aquilo.
Os componentes do grupo
morava tudo
em Morro Alto, Prainha.
E a gente morava em Maquiné,
os últimos lá de Maquiné.
E aí, sempre iam buscar nós
pra esse dia da festa.

E o pai sempre vinha,
e a gente ficava pra trás
com vontade de participar
e ver o que o pai fazia.
E um dia, a gente chegou lá,
quando fiz meus 12 anos.
Dizia ele pra mim:
"Quando tu completar
os 12 anos, como eu entrei,
vou te levar
pra participar da festa".
E foi quando entrei,
com 12 anos. Primeira vez.

§ Mas que rua tão comprida
Que dançamos de pés no chão §
§ Mas que rua tão comprida
Que dançamos de pés no chão §
§ Para homenagear
Senhora Mãe da Escravidão §
[Francisca]
Agora às 18h, começa a chegar
na minha casa os dançantes...
pra poder sair daqui e ir
pro Levantamento do Mastro,
que é às 19h, na Catedral,
no centro da cidade.
E depois tem o tríduo,
o primeiro tríduo.
Tríduo é a missa que faz
a abertura da festa,
depois do Levantamento
do Mastro.

Só começa a festa quando
levanta essa... bandeira.

Que é a bandeira de São Tomé.
§ Lá no Gentil §
§ Lá em nossas terras §
§ Lá no Gentil §
§ Lá em nossas terras §
§ Aonde nasce o sol §
§ E a lua também §
§ Aonde nasce o sol §
§ E a lua também §
§ Lá no Gentil §
§ Lá em nossas terras §
§ Lá no Gentil §
§ Lá em nossas terras §
§ Aonde nasce o sol §
§ E a lua também §
§ Aonde nasce o sol §
§ E a lua também §

[Yosvaldyr]
Aqui no Rio Grande do Sul,
mais ou menos
ele passou a ser ocupado,
digamos assim, que os negros
chegaram aqui em 1725,
com aquela
caminho// de laguna, né?
Mas, fundamentalmente, foi

no período escravocrata
que foi se constituindo aqui
uma economia canavieira.
Então, aqui tinha oferta
de terras, alimentos
e de mão de obra escrava praticamente gratuita.
Então, se exigiam muito
a mão de obra escrava.

E esses escravos
que chegaram aqui,
eles, em sua maioria,
foram escravos considerados
do grupo linguístico
cultural banto,
que são da região
da África Central,
notadamente em Angola,
decorrente do reino
Ndongo-Matamba.

[Homem]

Hoje é o nosso lo dia.

[Homens]

- Hoje o bicho vai pegar!

- Vai pegar!

- Vamos lá, gurizada!

- Vamos lá!

[Francisca]

E quando a rainha d. Severina
ficou doente, minha mãe...

eu sempre dizia pra ela:

"Não, eu não quero
a coroa, não".

Eu dizia: "Não quero,
não quero ser rainha".

Eu disse bem assim...

porque sabia a responsabilidade que eu ia carregar.

Porque, dali, eu tinha
que ser outra pessoa.
Me tornar outra pessoa.
E eu sou uma pessoa
muito sorridente,
de abraçar, de toque.
E a rainha não pode
fazer nada disso.

E ela sempre dizia:

"Não, é tu que vai ser".

E eu sempre esperava que
um dia ia ser uma irmã dela.

Que ela passasse a coroa
pra uma irmã dela.

E aconteceu que as duas irmãs
dela morreram antes dela.

Aí...

[Com voz embargada]

eu vi que a responsabilidade
de continuar a minha cultura

tinha que ser minha,
que não tinha
mais ninguém.

[Canto e batuques]

§
§ O próprio filho de Deus
É no Mundo Novo ali §
§ O próprio filho de Deus
É no Mundo Novo ali §

[Burburinho]

[Batuques]

§ Hoje é dia de São Tomé §
§ Vou levar a bandeira
de São José §
§ Hoje é dia de São José §
§ Vou levar a bandeira
de São Tomé §
§ Hoje é dia de São Tomé §
§ Vou levar a bandeira
de São José §
§ Hoje é dia de São José §
§ Vou levar a bandeira
de São Tomé §
§ Hoje é dia de São Tomé §
§ Vou levar a bandeira
de São José §
§ Hoje é dia de São José §
§ Vou levar a bandeira
de São Tomé §
§ Hoje é dia de São Tomé §
§ Vou levar a bandeira
de São José §
§ Hoje é dia de São José §
§ Vou levar a bandeira
de São Tomé §
§ Hoje é dia de São Tomé §
§ Vou levar a bandeira
de São José §
§ Hoje é dia de São José §
§ Vou levar a bandeira
de São Tomé §
[Padre ao microfone]
Ave Maria cheia de graça...
O Senhor é convosco...
Bendita sois Vós
entre as mulheres.
E bendito é o fruto
de vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
rogai por nós, pecadores...
agora e na hora
de nossa morte. Amém.
§ Ô, nosso padre santo
Desça do altar §
§ E venha receber
O Maçambique real §
§ Ô, nosso padre santo
Desce do altar §
§ E venha receber
O Maçambique real §

§ Ô, nosso padre santo
Desce do altar §
§ E venha receber
O Maçambique real §
[Padre]
Sejas...
a Rainha Ginga digna de ser
coroadada nesta noite

neste início desta festa.
E que Nossa Senhora
do Rosário
abençoe e proteja...

o rei e a rainha.
Por intercessão dela,
pedimos a bênção de Deus,
o Pai, o Filho,
e o Espírito Santo, amém.

[Tambor]
§ Tá coroadado e bem coroadado
O nosso grande imperador §
§ Tá coroadado e bem coroadado
O nosso grande imperador §
§ Vinheta §
[Batidas do coração]

§ Vinheta §
[Batidas do coração]
[Francisca]
Nós, mulheres maçambiqueiras,
não tô falando agora
a rainha,
tô falando a Preta,
mãe de maçambiqueiro.
Porque, quando uma mãe
maçambiqueira engravida...

e doa o seu filho
pra Nossa Senhora,
pra ele ter uma saúde,
pra ter... dar filhos
pra Nossa Senhora.
E as mulheres
maçambiqueiras,
elas sempre ficam
por fora de tudo.
Sempre nós ficamos
por fora.
Porque nós cuidamos da roupa,
dos nossos filhos,
arrumamos nossos filhos
pequeninhos,
entreguemos na mão
dos dançantes...
e nós não aparecíamos.
As mulheres maçambiqueiras
não aparecem
dentro do Maçambique,
porque ele é só de homens.
Daí, aquela coisa assim,
temos que ter filhos homens
pra continuar.

Mas a gente também
tem que ter uma filha mulher
pra dar continuidade,
porque antes a gente
não ia pras festas.
Hoje as mulheres
vão pra festa.
E ela acompanha
os maridos.
Então, mudou um pouco.
E aí, o modo que ela vai,
ela leva as filhas também.
Entendeu? E a gente tá
toda vida explicando.

Explicando e valorizando tudo
aquilo que tá acontecendo
pras crianças,
a gente conversa muito.
\$ Olha lá nossa Rainha
Olha, dai minha licença \$
\$ Ô, ô, olha,
dai minha licença \$
\$ Olha lá nossa Rainha
Olha, dai minha licença \$
\$ Ô, ô, olha,
dai minha licença \$
\$ Olha lá nossa Rainha
Olha, dai minha licença \$
\$ Ô, ô, olha,
dai minha licença \$
\$ Olha lá nossa Rainha
Olha, dai minha licença \$
\$ Ô, ô, olha,
dai minha licença \$
\$ Olha lá nossa Rainha
Olha, dai minha licença \$
\$ Ô, ô, olha,
dai minha licença \$
\$ Olha lá nossa Rainha... \$
[Francisca]
Na sexta-feira,
às 9h da manhã,
aqui na minha casa
tem a Saída da Rainha.
Eu boto uma mesa de doce,
café, os doçantes...
pras pessoas também
que chegarem junto,
convidados, também.

\$ Vou pedir pra Rosário
Mandar pra nós o vento \$
\$ Vai e vem o Rosário, Senhor
Por essa porta adentro \$
\$ Vai e vem o Rosário, Senhor
Por essa porta adentro \$
[Yosvaldyr]
O Maçambique integra
o conjunto, digamos assim,

dos rituais performáticos
de matrizes africanas,
que tem praticamente
em todo o Brasil
e que são denominadas
as chamadas "congadas".
Mas, fundamentalmente,
já lá no século XV, XVI,
o processo de evangelização
que se difundiu na África,
por parte dos portugueses,
em Angola e no Congo.
Então, houve um processo,
digamos assim,
de inserção da devoção
à Nossa Senhora do Rosário.
Então, os próprios
africanos em Angola,
eles criaram as igrejas,
os retábulos,
enfim, os signos associados
à devoção à N.S. do Rosário,
e dali foram sendo criadas
as irmandades,
a Irmandade da Nossa Senhora
do Rosário dos Homens Pretos.

[Batuque]

§ Tá coroado e bem coroado
o nosso grande imperador §
§ Tá coroado e bem coroado
o nosso grande imperador §
§ Tá com a coroa
na cabeça... §

[Luciana]

Com a música, que parece
uma coisa tão ingênua,
tão singela... Na verdade,
nessa minha trajetória...
em comunidades negras,
que já vão 20 anos,
ela mostra que a música
é resistência, sem dúvida.
É a música que faz
permanecer no tempo.
Esse momento do Maçambique,
eu acho que é um momento...
glorioso, de resistência,
que eu acho que é a palavra,
que eles já viveram
em muitos outros momentos,
por razões variadas,
e agora por esse momento
de falecimento, né?
Faleceu ano passado
a Rainha Ginga,
faleceu o rei do Congo,
faleceu o tio Antônio Neca,
o tamboreiro mais antigo
do grupo.

E, de repente, esse ano
o grupo se mostra forte,
com crianças,
sempre essa renovação

a partir das crianças.
Todas as vezes que a gente
imagina que esses grupos
vão se esfacelar,
que correm o risco de acabar,
eles renascem
na força da devoção,
na força da luta,
nessa resistência
cultural, simbólica,
religiosa também aqui,
essa questão de devoção
à Nossa Senhora do Rosário,
e acreditam muito nisso, né?
Então, ver o grupo
com a nova Rainha, a Preta,
filha da Rainha Ginga,
com uma força,
com uma juventude também
e com a potência de criar
novos rumos,
junto com o novo rei,
tenho certeza
que a gente agora vai ter
um período
de florescimento.

§ Nós vamos nos embora
E não fica ninguém §
§ A Virgem do Rosário
Vai com nós também §
§ Nós vamos nos embora
E não fica ninguém §
§ A Virgem do Rosário
Vai com nós também §
§ Oi, abre vossas portas
Que lá vai Jesus §
§ Vai com braços abertos
Oi, cravados na cruz §

[Francisca]
Sábado, às 10h da manhã,
a gente tem uma promessa...
Uma promessa que já faz anos
que o rapaz assumiu.
No sábado
ele paga uma promessa
pro Grupo Maçambique
e convidados...
na casa dele,
o Pelé e a Isabel.
A Isabel é neta
da Rainha Tomázia.

E bisneta da Maria Teresa.

§ Olha lá, seu Pelé,
Olha, dai minha licença §
§ Ô, ô, olha
dai minha licença §
§ Olha lá, seu Pelé,
Olha, dai minha licença §
§ Ô, ô, olha
dai minha licença §
§ Dona Isabel também
Olha, dai minha licença §

§ Ô, ô, olha
dai minha licença §
§ Olha lá, seu Pelé,
Olha, dai minha licença §
§ Ô, ô, olha
dai minha licença §
§ Olha lá, seu Pelé,
Olha, dai minha licença §
§ Ô, ô, olha
dai minha licença §
§ Dona Isabel também
Olha, dai minha licença §
§ Ô, fala com
a dona da casa §
[Batuques continuam]
§ Lá no céu morreu uma estrela
Bem em ponto de meio dia §
§ Lá no céu morreu uma estrela
Bem em ponto de meio dia §
§ O Senhor abriu uma rosa
Era o rosário de Maria §
§ O Senhor abriu uma rosa
Era o rosário de Maria §
Eu agradeço a todos,
a presença de todos,
e digo pra vocês,
a gente tem que...
principalmente se unir.
Temos que ser unidos na nossa
festa, na nossa cultura...
e a gente tem que ter orgulho
disso. Nós somos negrão.
Nós gostamos de festa,
gostamos de alegria...
Temos nossos problemas? Temos. Temos nossas...? Tem!
Todo mundo tem.
Agora, tem uma coisa:
não deixemos de dizer
que somos negros.
Só isso que tenho
pra dizer.
[Aplausos]

Hoje tá fazendo um ano
que a nossa rainha faleceu.

Vai ficar marcado, Pelé...

pro resto da nossa vida.

Pois nós não estávamos
aqui na tua casa,

porque nós estávamos
enterrando a nossa rainha.
[Burburinho]

[Francisca]
Esquecer as perdas
que a gente teve

a gente não vai esquecer.
Não vamos esquecer
do tio Antônio Neca...

o rei de Congo...

o Chiquinho...

a tia Maria...

a tia Teresa...

o Adão...

o Antônio Chico...

o Manuel Chico...

e todos... vários...
da nossa comunidade
que faleceram
e eram filho do Rosário.

Ah, pra nós
é muito bom saber
que chega pelo menos
nesses 4 dias,
a gente tem aquele espaço,
entra onde quer,
sai onde quer,
você tem aquele povo
chegando, olhando,
aplaudindo, assistindo.
Saber que o Grupo
Maçambique tá ali.
Tem muitas pessoas que...
chega nesse dia,
eles não esperam um ano.
E chegam a contar os dias
que chega esse dia da festa.
Eu tenho um orgulho
muito grande.
É... tudo pra mim.
E ver esses jovens,
porque hoje a maioria
da congada são jovens,

no mundo
que a gente tá hoje,
gente, é um...
Nossa, é uma vitória!
Ver eles dançar
quatro dias!
Estão ali, tu acha
crianças de pé descalço...
O jovem hoje não quer saber
mais nada disso, entendeu?
E tão aí!
Eles dançam, é o maior
orgulho pra vida deles.
Eles pegar e dizer:
"Eu vou tá lá!".
Só continuo por que eu sei
o que esses jovens passam.
São uns lutador
por tarem aqui junto comigo.
E têm fé pela Nossa Senhora.
[Cantoria ao fundo]

§

[Fogos estourando]
Ser maçambiqueiro
é tu voltar lá no passado,
no tempo dos escravos.

No tempo que o negro
ia pra beira do rio
pedir a proteção
à Nossa Senhora do Rosário
pra proteger ele,
que ele não sofresse
e não apanhasse tanto.

§ A canoa virou

Lá no fundo do mar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ É de proa pra marcha

É de fundo pro ar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ Mas por que que deixasse

A canoa virar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ A marvada da nega

Não soube remar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ Eu te dei a camisa

Tornei a tomar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ A canoa virou

Lá no fundo do mar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ É de proa pra marcha

É de fundo pro ar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ Mas por que que deixasse

A canoa virar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ A marvada da nega

Não soube remar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

§ Eu te dei a camisa

Tornei a tomar §

§ Deixa virar

Deixa virar §

[Música para]